CIDADES COLONIAIS

A vida nas cidades coloniais brasileiras era bem diferente do que estamos atualmente habituados. "Se realizássemos hoje uma pesquisa sobre qual é a melhor região para se viver, teríamos uma grande parcela da população brasileira preferindo a cidade ao campo. Afinal de contas, nossa recente história de industrialização transformou os centros urbanos em locais ligados à ideia de desenvolvimento, conforto e agitação nos âmbitos político e cultural.

Por outro lado, as poucas oportunidades e falta de outros atrativos seriam colocados por muitos, principalmente os jovens, como elementos que alocariam a vida campestre em condição inferior.
"No entanto, se recuássemos aos primórdios de nossa história colonial, poderíamos ver uma situação bastante distinta dessa. Tendo uma economia fundada na agroexportação, o Brasil dessa época contava com poucas cidades. Além de escassas, tais cidades não tinham uma integração eficiente, o que impedia com que um grande número de pessoas e mercadorias circulasse de forma eficaz."
Arquitetura colonial do Brasil – Wikipédia, a enciclopédia livre

"As casas construídas nesses espaços eram bastante frágeis e, no máximo, cumpriam bem o papel de proteger a população dos fenômenos climáticos violentos ou dar uma posição privilegiada caso algum ataque (seja de invasores estrangeiros ou de população nativa) acontecesse. Contudo, as ameaças externas poderiam ser consideradas menores quando tais vilas eram espaço propício para o desenvolvimento de epidemias terríveis como a febre

amarela, varíola, tuberculose e sarampo.